



PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

PARA MAIS E MELHORES APRENDIZAGENS

agrupamento de escolas **Gaia Nascente**

maio 2021

Índice

| | |
|--|----|
| Introdução | 3 |
| 1. Avaliação e classificação | 3 |
| 2. Sistemas de avaliação | 4 |
| 2.1 Avaliação formativa e sumativa | 4 |
| 2.2 Procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação | 5 |
| 2.3 Técnicas e instrumentos de recolha da informação | 6 |
| 2.4 <i>Feedback</i> | 6 |
| 2.5 Rubricas | 7 |
| 2.6 Participação dos alunos nos processos de avaliação | 7 |
| 3. Critérios de avaliação | 8 |
| 4. Sistema de classificação | 10 |
| 5. Operacionalização do Projeto de Intervenção | 12 |
| 6. Bibliografia | 13 |
| Anexos | 14 |
| Anexo 1 - Exemplo de rubrica de avaliação transversal do AEGN | 14 |
| Anexo 2 - Exemplo de rubrica de classificação transversal do AEGN | 15 |
| Anexo 3 - Exemplo de rubrica de autoavaliação ou heteroavaliação transversal do AEGN | 16 |

Introdução

"Avaliar não é classificar, ainda que nos possa ajudar a fazê-lo com rigor, com sentido ético e com justiça. Avaliar é, acima de tudo, um processo pedagógico que tem a ver com aprendizagem e ensino."

(Fernandes, 2011)

No âmbito do Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA) e decorrente da formação "Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica: Projetos de intervenção nos domínios do ensino e da avaliação", foi elaborado este plano de intervenção, cuja finalidade é melhorar as práticas de avaliação pedagógica e contribuir para a melhoria das aprendizagens dos alunos, em coerência com as orientações constantes nos documentos de referência, nomeadamente o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais (AE).

A avaliação pedagógica assume-se como instrumento regulador, orientador e certificador das aprendizagens realizadas pelo aluno, ao longo do seu percurso escolar, sendo parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem.

Este projeto de intervenção deverá ser implementado nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário do Agrupamento de Escolas Gaia Nascente (AEGN) e tem como objetivos principais:

- melhorar as práticas de avaliação pedagógica das aprendizagens;
- proporcionar aos professores momentos de reflexão sobre as práticas de avaliação;
- desenvolver práticas contínuas de *feedback* de qualidade;
- promover momentos sistemáticos de autorreflexão e atividades de autorregulação das aprendizagens.

1. Avaliação e classificação

A avaliação pedagógica deve ser entendida como um processo em constante articulação com o ensino e a aprendizagem, baseada numa reflexão constante, contínua e sistemática, com o principal propósito de contribuir para que os alunos aprendam com mais compreensão e profundidade e, assim, desenvolvam as áreas de competências no PASEO e as aprendizagens previstas nas AE e noutros documentos curriculares, propiciando uma clara inclusão dos alunos.

De acordo com Domingos Fernandes (2019a), a avaliação deve estar ao serviço de quem aprende e de quem ensina, sendo, neste sentido, um processo destinado a melhorar as aprendizagens e o ensino.

De acordo com as novas correntes, é urgente modificar a forma como é entendida a avaliação no sentido de influenciar positivamente todos os intervenientes (políticas educativas, sociedade, professores, alunos e famílias). Segundo Domingos Fernandes (2020a), é necessário que se implemente uma avaliação com critérios previamente definidos, mais transparente, mais fortemente articulada com o ensino e com as aprendizagens, mais participada e mais reflexiva.

Neste contexto, Domingos Fernandes (2019a) refere ainda que a avaliação deve ser de natureza essencialmente formativa, fornecendo *feedback* aos alunos e professores para regular a aprendizagem e o ensino. Isto significa que a avaliação formativa ou, como se verá mais adiante, a avaliação para as aprendizagens, proporciona informações fundamentais para que os alunos tomem consciência das suas dificuldades e dos meios e processos que as permitam ultrapassar.

Avaliar é, pois, diferente de classificar, pelo que importa distinguir os conceitos de avaliação e de classificação. Avalia-se para orientar e regular as aprendizagens dos alunos, identificando os aspetos mais e menos conseguidos e distribuindo *feedback* de qualidade. Classifica-se, a partir dos dados gerados pelas tarefas de avaliação sumativa, para fazer balanços e pontos de situação das aprendizagens já realizadas, num dado momento.

2. Sistemas de avaliação

2.1 Avaliação formativa e sumativa

O foco da avaliação, seja ela formativa ou sumativa, deve ser a aprendizagem dos alunos. Ambas são modalidades de avaliação que possibilitam processos rigorosos de recolha de informação e comunicação com os alunos, no sentido de contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens, contudo, possuem naturezas, propósitos e momentos de aplicação distintos.

| AVALIAÇÃO FORMATIVA | AVALIAÇÃO SUMATIVA |
|--|---|
| Avaliação para as aprendizagens | Avaliação das aprendizagens |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ É tendencialmente contínua. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ É pontual. |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Orienta, regula, apoia, tendo impacto significativo na melhoria das aprendizagens. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Classifica, certifica e seleciona, tendo impacto pouco significativo na melhoria das aprendizagens. |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pressupõe a participação ativa dos alunos nas aprendizagens. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Possibilita, em geral, uma participação pouco ativa dos alunos. |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Permite dar <i>feedback</i> de qualidade e contínuo. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Permite dar <i>feedback</i> pontual. |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Permite a recolha de informação acerca do que os alunos estão a aprender. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Permite um balanço sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos num dado momento. |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não é utilizada para classificar. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ É utilizada para classificar, mas pode ter propósito formativo e ser usada para dar <i>feedback</i> de qualidade. |

No âmbito da avaliação pedagógica, a avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação. Segundo Domingos Fernandes (2019a) é uma avaliação essencialmente orientada para melhorar e para aprender e não para classificar. É uma avaliação pensada e planeada para incluir todos os alunos

e não para discriminar os que eventualmente possam ter mais dificuldades. Desta forma, procura-se garantir que todos os alunos tenham igualdade de sucesso e não só de acesso.

Esta modalidade de avaliação implica uma outra forma de trabalhar nas salas de aula, assente em metodologias ativas e dinâmicas pedagógicas e didáticas diversificadas e inovadoras, conducentes a ambientes de aprendizagem que coloquem o aluno no centro da sua aprendizagem.

A avaliação sumativa, de acordo com Domingos Fernandes (2019a), permite recolher informações relevantes, rigorosas e credíveis que permitem descrever a qualidade das aprendizagens dos alunos e, conseqüentemente, atribuir-lhes uma dada classificação.

Importa clarificar que nem sempre a avaliação sumativa tem intenções classificatórias. É possível rever todos os conteúdos de um determinado tema, com o objetivo de fazer um balanço do que foi aprendido. Estamos aqui a permitir que os alunos se situem nas aprendizagens e identifiquem os pontos a melhorar, não havendo à partida a atribuição de uma classificação. Neste caso, estaremos a utilizar a avaliação sumativa de uma forma formativa, recebendo os alunos um *feedback* sustentado e adequado.

2.2 Procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação

O principal propósito de qualquer processo de recolha de informação é obter dados para distribuir *feedback* de qualidade aos alunos e, deste modo, a sua utilização é formativa. Contudo, importa também prever processos de recolha de informação cujos dados sejam mobilizados para efeitos de atribuição de classificações.

A recolha de informação sobre as aprendizagens deve recorrer a procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação diversificados, a partir das circunstâncias e características individuais de cada aluno, consoante as finalidades da avaliação e em conformidade com o que se pretende avaliar.

Para aumentar o rigor e a validade da avaliação, a seleção e a utilização de propostas de trabalho ou tarefas de avaliação, que sejam, simultaneamente, de ensino e de aprendizagem, deve atender não só aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos, mas também aos referenciais definidos no PASEO e nas AE, que preveem aprendizagens diversificadas.

O uso sistemático do mesmo instrumento de avaliação pode induzir o professor em erro, dado que limita os ângulos sob os quais este vê o aluno. Diversificar os instrumentos de avaliação proporciona uma visão mais clara e abrangente e permite a triangulação efetiva dos dados obtidos, o que contribui para o rigor e a qualidade do processo de avaliação.

Considerando o valor relativo dos instrumentos de avaliação, importa ter sempre em conta a avaliação intuitiva e informal, que ocorre durante todo o processo de aprendizagem.

2.3 Técnicas e instrumentos de recolha da informação

| Técnicas | Instrumentos (exemplos) | |
|----------------------------|---|---|
| Inquérito | Diálogos Recontos Formulação de questões Questionários orais e escritos sobre perceções e/ou opiniões Entrevistas ... | |
| Observação | Grelhas de observação direta Grelhas de registo de atividade (relatórios, portefólios, trabalhos de projeto e de pesquisa) Grelha de observação de apresentações orais Grelhas de observação de realização de atividades laboratoriais / experimentais Listas de verificação Grelhas de auto e de heteroavaliação ... | |
| Análise de conteúdo | Planos de trabalho Trabalhos de pesquisa Guiões de trabalho Trabalho de projeto Trabalho de grupo (produto e processo) Portefólios Cadernos digitais Diários de aprendizagem Pósteres | Cadernos diários Relatórios Relatórios de atividades Resolução de problemas Sínteses escritas Reflexões críticas Composições ... |
| Testagem | Testes escritos, orais e digitais Fichas de trabalho Questões de aula Questionamento oral Apresentações orais | Execução de atividades das áreas das expressões Execução de atividades de educação física ... |

2.4 Feedback

A distribuição sistemática de *feedback* de qualidade é importante e indispensável para a melhoria da aprendizagem dos alunos, tanto a nível cognitivo como a nível motivacional, orientando-os no seu processo de aprendizagem e possibilitando-lhes que possam regular e autorregular as suas aprendizagens.

Componentes do *feedback*

Feed up - para clarificar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso no final de um dado período de tempo.

Feed back - para fornecer informação útil e pertinente sobre um desempenho ou um trabalho realizado, situando o aluno no seu processo de aprendizagem.

Feed forward - para que os professores reorganizem e ajustem as suas práticas pedagógicas e definam o que os alunos precisam fazer para aprender.

Estratégias de *feedback* - Forma

Tempo - deve ser dado o mais rápido possível para que os alunos tenham plena consciência do objetivo de aprendizagem e tempo de agir.

Quantidade - a suficiente para que os alunos compreendam o que têm de fazer.

Modo - de acordo com o meio mais adequado e eficaz.

Audiência - de forma a atingir os alunos apropriados com informação específica.

Estratégias de *feedback* - Conteúdo

Foco - deve descrever as qualidades específicas do trabalho dos alunos relativamente aos objetivos de aprendizagem, fazer observações sobre o processo de aprendizagem e as estratégias para melhorar e reforçar a autoeficácia dos alunos.

Comparação - deve permitir comparar, frequentemente com critérios definidos ou rubricas, às vezes com o desempenho anterior do próprio aluno e raramente com outros alunos.

Função - deve descrever o trabalho realizado evitando julgar de tal modo a que os alunos não sejam levados a desistir de melhorar.

Valência - deve usar comentários positivos que descrevam o trabalho bem feito e forneçam sugestões para melhoria.

2.5 Rubricas

No contexto da avaliação pedagógica, a utilização de rubricas de avaliação assume um papel relevante apoiando a avaliação do desempenho dos alunos, clarificando o que os alunos devem aprender e ou fazer e como podem melhorar a sua aprendizagem.

As rubricas de avaliação podem ser utilizadas quer no contexto da avaliação formativa, permitindo a distribuição de *feedback* de qualidade, quer no âmbito da avaliação sumativa, possibilitando um balanço ou ponto de situação sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos num dado momento.

Poderosas ferramentas de trabalho nos processos pedagógicos, as rubricas permitem consistência e rigor na avaliação, minimizando a sua subjetividade. Ajudam os alunos a envolverem-se e a melhorar a sua aprendizagem, a regular e a autorregular o seu trabalho, os professores a ensinar e permitem que ambos avaliem o trabalho realizado.

As rubricas de avaliação são uma matriz que deve incluir:

- a. a descrição geral da tarefa que é objeto de avaliação;
- b. os critérios de avaliação (dimensões de qualidade da tarefa ou da aprendizagem a realizar);
- c. a descrição de forma simples e clara dos níveis desempenho relativos a cada critério;
- d. uma escala (*standard*) que atribui um nível ou menção a cada nível de desempenho.

As rubricas de avaliação devem ser objetivas e claras para que todos os alunos entendam o que precisam saber e ou saber fazer para alcançar diferentes níveis de desempenho. Uma única rubrica pode ser utilizada para a realização de uma diversidade de tarefas e ao longo de um determinado tempo.

2.6 Participação dos alunos nos processos de avaliação

A avaliação pedagógica pressupõe a centralidade dos alunos nos processos pedagógicos.

De acordo com Machado (2019a), os alunos devem ser encarados como participantes ativos e comprometidos em todo o processo de avaliação, abandonando definitivamente o papel passivo que ainda lhes é atribuído em muitas salas de aula.

A participação dos alunos nos seus processos de avaliação é uma estratégia que tende a encorajar o pensamento crítico e a promover o desenvolvimento progressivo das competências de autonomia reflexão e autorregulação da aprendizagem, previstas no PASEO e nas AE.

Articuladas com a realização de tarefas, as práticas de auto, hetero e coavaliação, com recurso, por exemplo, a critérios de avaliação ou a rubricas, são essenciais e devem ser contínuas e sistemáticas. Implicados nos seus processos de avaliação, os alunos envolvem-se nas suas aprendizagens e desenvolvem uma maior autonomia e responsabilização.

Neste sentido, deve ser assegurada uma efetiva participação e envolvimento dos alunos e dos seus pares nos processos de avaliação das suas aprendizagens, que lhes permitam pensar sobre os seus desempenhos numa dinâmica cooperativa, mostrando-se capazes de compreender as suas dificuldades e de encontrarem estratégias para as superarem.

Práticas pedagógicas para a participação dos alunos nos processos de avaliação

1. Esclarecimento dos objetivos de aprendizagem e critérios de sucesso - de modo a serem compreendidos pelos alunos, de forma contínua e sistemática.
2. Diálogo efetivo nas aulas e outras tarefas de aprendizagem que evidenciem a compreensão dos alunos
3. Avaliação pelos pares - encarada de modo formativo, pode ser desenvolvida com recurso, por exemplo, a critérios de avaliação ou rubricas, de modo a implicar os alunos como recursos de aprendizagem uns dos outros.
4. Autoavaliação - com propósitos formativos, deve ser uma prática constante e sistemática, que implique os alunos nos seus processos de aprendizagem e contribua para que possam regular a sua aprendizagem. Pode ser desenvolvida com recurso, por exemplo, a critérios de avaliação ou rubricas.

3. Critérios de avaliação

A avaliação pedagógica tem como referência fundamental critérios de avaliação, que devem ser definidos de forma simples, clara e rigorosa para que possam ser compreendidos por todos os intervenientes no processo de ensino e de aprendizagem.

Os critérios de avaliação, entendidos como o referencial comum e o ideal de aprendizagem a alcançar por todos os alunos, são o foco da melhoria da aprendizagem e comunicam à comunidade educativa o que é importante aprender e saber fazer e, portanto, avaliar.

Tendo em conta o contexto escolar do AEGN e unindo a escola, independentemente do ano de escolaridade ou das disciplinas, em torno do que é essencial, apresentam-se, neste Projeto de Intervenção, os seus critérios de avaliação transversais, que têm por base o PASEO e as AE e outros documentos relevantes do currículo.

Priorizadas seis áreas de competências do PASEO: Saber científico, técnico e tecnológico; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Desenvolvimento interpessoal; e Desenvolvimento pessoal e autonomia, foram identificados os domínios considerados como os mais estruturantes do currículo e os respetivos descritores de desempenho com níveis de consecução, que se constituem como referencial comum do AEGN.

A construção dos critérios das disciplinas de cada ano de escolaridade, que devem acompanhar as práticas pedagógicas, orientando os professores nos processos de avaliação, de aprendizagem e de ensino, têm como referencial comum os critérios de avaliação transversais definidos.

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO TRANSVERSAIS DO AEGN | NÍVEIS DE DESEMPENHO | | |
|---|--|--|--|
| | <i>Desempenho muito bom</i> | <i>Desempenho suficiente</i> | <i>Desempenho muito insuficiente</i> |
| CONHECIMENTO | <ul style="list-style-type: none"> · Adquire e aplica plenamente os conhecimentos definidos nas AE. · Pesquisa, analisa e interpreta com rigor a informação, selecionando a mais adequada e pertinente. · Integra e mobiliza plenamente os conhecimentos em novas situações ou para resolver problemas. | <ul style="list-style-type: none"> · Adquire e aplica parcialmente os conhecimentos definidos nas AE. · Pesquisa, analisa e interpreta com algum rigor a informação, selecionando por vezes informação adequada e pertinente. · Integra e mobiliza parcialmente os conhecimentos em novas situações ou para resolver problemas. | <ul style="list-style-type: none"> · Não adquire nem aplica os conhecimentos definidos nas AE. · Não pesquisa nem seleciona e interpreta informação adequada e pertinente. · Não integra nem mobiliza os conhecimentos em novas situações ou para resolver problemas. |
| EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> · Exprime-se e comunica com clareza e correção. · Defende com pertinência e muita clareza ideias e pontos de vista. · Desenvolve ideias e soluções de forma muito criativa. | <ul style="list-style-type: none"> · Expressa-se e comunica com alguma clareza e correção. · Defende algumas ideias e pontos de vista. · Desenvolve ideias e soluções com alguma criatividade. | <ul style="list-style-type: none"> · Não consegue expressar-se nem comunicar com clareza e correção. · Não consegue defender ideias e pontos de vista. · Não consegue desenvolver ideias e soluções com criatividade. |
| ATITUDES AO SERVIÇO DA APRENDIZAGEM | <ul style="list-style-type: none"> · Colabora sempre e coopera com espírito de partilha e entreajuda. · Revela sempre muito empenho, responsabilidade e autonomia. · Autorregula de forma eficaz aprendizagens e atitudes. | <ul style="list-style-type: none"> · Colabora, mostrando alguma disponibilidade para cooperar. · Revela algum empenho, responsabilidade e autonomia. · Nem sempre autorregula aprendizagens e atitudes. | <ul style="list-style-type: none"> · Não se mostra disponível para colaborar nem para cooperar. · Não revela empenho, nem responsabilidade e autonomia. · Não autorregula aprendizagens e atitudes. |

4. Sistema de classificação

O sistema de classificação define os procedimentos e as técnicas que devem ser utilizadas pelos professores para determinar as classificações dos alunos, no âmbito da avaliação sumativa, que ocorre no final dos períodos letivos.

Na primeira fase de implementação do Projeto de Intervenção, em que, no AEGN, se potenciará o desenvolvimento de uma nova visão da avaliação assente em práticas de avaliação pedagógica renovadas e orientadas para a melhoria do ensino e da aprendizagem, propõe-se que, no próximo ano letivo, a avaliação sumativa com propósito classificatório se deva traduzir numa classificação que resulte da formulação de um juízo global sobre a qualidade das aprendizagens realizadas pelos alunos, em função da evolução dos seus percursos para a sua melhoria, a partir das ponderações relativas aos domínios ou temas das AE desenvolvidos em cada disciplina e ano de escolaridade, decididas por cada grupo disciplinar, aprovadas pelo Conselho Pedagógico e divulgadas no início de cada ano letivo.

Para tornar válida, rigorosa e mais justa, a avaliação sumativa deve assentar na mobilização de procedimentos, técnicas, instrumentos e diversificados, permitindo uma efetiva triangulação dos dados obtidos nos processos de recolha da informação.

Precedendo cada momento de avaliação sumativa, devem ser promovidos, regularmente, momentos de avaliação formativa de forma a se dar *feedback* de qualidade aos alunos, que permita apoiar e melhorar a qualidade das suas aprendizagens (Fig.1).

Tendo como referência os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso para o desempenho das tarefas ou propostas de trabalho a realizar, partilhados de forma clara e compreensível com os alunos durante o processo pedagógico, devem ser desenvolvidas, de forma contínua, práticas de auto, hetero e coavaliação (Fig.1), que conduzam a uma progressiva autonomia dos alunos e ao desenvolvimento de competências de reflexão e autorregulação das suas aprendizagens e atitudes.



Fig. 1 - A avaliação pedagógica.

Com vista à uniformização de procedimentos, devem ser consideradas as seguintes menções a atribuir aos diversos instrumentos de avaliação.

| Ensino Básico | | | | | Ensino Secundário |
|---------------|--------------------|------------------|--------------------|---------------------|-------------------|
| 1.º ciclo | | 2.º e 3.º ciclos | | | |
| % | Menção qualitativa | % | Menção qualitativa | Menção quantitativa | Valores |
| 90 a 100 | Muito Bom | 90 a 100 | Muito Bom | Nível 5 | 18 a 20 |
| 70 a 89 | Bom | 70 a 89 | Bom | Nível 4 | 14 a 17 |
| 50 a 69 | Suficiente | 50 a 69 | Suficiente | Nível 3 | 10 a 13 |
| 49 a 0 | Insuficiente | 49 a 20 | Insuficiente | Nível 2 | 8 a 9 |
| | | 19 a 0 | Muito insuficiente | Nível 1 | 0 a 7 |

Tabela 1 - Menções e classificações a atribuir aos instrumentos de avaliação.

No sentido de consolidar o percurso de melhoria das práticas de avaliação pedagógica, no próximo ano letivo, importa pensar, ponderar e organizar um novo Sistema de Classificação a implementar no Agrupamento, ou seja, a forma como devem ser mobilizados os dados recolhidos nas tarefas de avaliação sumativa, que se realizaram para se fazer um balanço das aprendizagens realizadas num certo período de tempo e, ao mesmo tempo, para recolher informação que é mobilizada para o cálculo da classificação.

Neste novo sistema, a classificação a atribuir no final de cada período letivo dependerá do nível de desempenho global no conjunto das tarefas sumativas realizadas, tendo em conta as ponderações que serão adotadas.

5. Operacionalização do Projeto de Intervenção

| P L A N O D E A Ç Ã O | AÇÕES | CALENDARIZAÇÃO | INTERVENIENTES |
|---|---|---|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> Conceção e análise do Projeto de Intervenção (PI) | abril de 2021 | Equipa do PI MAIA Diretor e Subdiretor |
| | <ul style="list-style-type: none"> Apresentação, análise e aprovação do PI pelo Conselho Pedagógico | maio de 2021 | Equipa do PI MAIA Conselho Pedagógico |
| | <ul style="list-style-type: none"> Apresentação e disponibilização do PI aos docentes do AEGN | junho de 2021 | Equipa PI MAIA Membros da Direção Professores dos 1.º, 2.º e 3.º CEB e ES |
| | <ul style="list-style-type: none"> Análise e reflexão do PI pelos departamentos curriculares | junho de 2021 | Professores dos departamentos curriculares |
| | <ul style="list-style-type: none"> Elaboração e aprovação do sistema de classificação pelo Conselho Pedagógico | julho de 2021 | Conselho Pedagógico |
| | <ul style="list-style-type: none"> Redefinição dos critérios de avaliação das disciplinas | julho de 2021 | Professores dos departamentos curriculares/ grupos disciplinares |
| | <ul style="list-style-type: none"> Análise e aprovação dos critérios específicos de avaliação | julho de 2021 | Conselho Pedagógico |
| | <ul style="list-style-type: none"> Divulgação dos critérios de avaliação do AEGN junto de encarregados de educação e alunos | setembro de 2021 | Diretores de turma e professores titulares de turma |
| | <ul style="list-style-type: none"> Reflexão e definição de práticas de avaliação pedagógica que permitam: <ul style="list-style-type: none"> melhorar a distribuição de <i>feedback</i> de qualidade e a participação dos alunos nos processos de avaliação (seleção de tarefas de ensino, aprendizagem e avaliação, rubricas de avaliação e outras práticas avaliação formativa e de auto, hetero e coavaliação dos alunos); construção de rubricas de avaliação transversais com vista à criação de um banco de rubricas do AEGN. | setembro a novembro de 2021 | Professores dos departamentos curriculares/ grupos disciplinares |
| | <ul style="list-style-type: none"> Partilha de boas práticas de avaliação pedagógica do AEGN | 3.º período de 2022 | Equipa do PI MAIA Professores dos departamentos curriculares/ grupos disciplinares |
| | <p>Monitorização e avaliação do PI (a definir pela Equipa de Autoavaliação)</p> | Final de cada período letivo de 2021/2022 | Equipa de autoavaliação do AEGN |

6. Bibliografia

- Fernandes, D. (2019a). *Avaliação formativa. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2021). *Avaliação Pedagógica. Classificação e Notas: Perspetivas Contemporâneas. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2019). *Avaliação sumativa. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2011). *Avaliar para melhorar as aprendizagens: Análise e discussão de algumas questões essenciais*. In I. Fialho e H. Salgueiro (Eds.), *Turma Mais e sucesso escolar: Contributos teóricos e práticos*, pp. 81-107. Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora.
- Fernandes, D. (2019). *Critérios de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2019). *Diversificação dos Processos de Recolha de Informação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Machado, E. A. (2019). *Feedback. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2020). *Para a Conceção e Elaboração do Projeto de Intervenção no âmbito do Projeto Maia. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2020a). *Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Machado, E. A. (2019). *Práticas de avaliação formativa em contextos de aprendizagem e ensino a distância. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Machado, E. A. (2019a). *Participação dos Alunos nos Processos de Avaliação. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2019). *Rubricas de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Anexos

Anexo 1 - Exemplo de rubrica de avaliação transversal do AEGN

| RUBRICA DE AVALIAÇÃO | | OBJETO DE AVALIAÇÃO: TRABALHO DE GRUPO | | | | | | | | | |
|-------------------------------------|--------------------------|---|---|--|--|--|--|---|---|---|---|
| Disciplina(s): | | | | | | | | | | | |
| Critérios transversais do AEGN | Critérios da tarefa | Níveis de desempenho | | | | | | | | | |
| | | Muito Bom | X | Bom | X | Suficiente | X | Insuficiente | X | Muito insuficiente | X |
| Conhecimento | Aquisição e aplicação | <ul style="list-style-type: none"> Adquire e aplica plenamente os conhecimentos sobre o tema/assunto tratado. | | <i>Descritor de desempenho intercalar</i> | | <ul style="list-style-type: none"> Adquire e aplica com alguma dificuldade os conhecimentos sobre o tema/assunto tratado. | | <i>Descritor de desempenho intercalar</i> | | <ul style="list-style-type: none"> Não adquire nem aplica os conhecimentos sobre o tema/assunto tratado. | |
| | Tratamento da informação | <ul style="list-style-type: none"> Seleciona, analisa e organiza com rigor a informação relevante para a realização do trabalho. | | | <ul style="list-style-type: none"> Nem sempre seleciona, analisa e organiza com rigor a informação relevante para a realização do trabalho. | | <ul style="list-style-type: none"> Não seleciona nem organiza a informação para a realização do trabalho. | | | | |
| Expressão e comunicação | Ideias e soluções | <ul style="list-style-type: none"> Propõe com pertinência e muita clareza ideias e soluções. | | | <ul style="list-style-type: none"> Nem sempre propõe ideias e soluções. | | <ul style="list-style-type: none"> Não propõe ideias e soluções. | | | | |
| Atitudes ao serviço da aprendizagem | Cooperação | <ul style="list-style-type: none"> Coopera com forte empenho e espírito de entreajuda. | | | <ul style="list-style-type: none"> Nem sempre coopera com empenho e espírito de entreajuda | | <ul style="list-style-type: none"> Não coopera. | | | | |
| | | <ul style="list-style-type: none"> Escuta atentamente e respeita sempre as ideias e as opiniões dos outros. | | <ul style="list-style-type: none"> Nem sempre escuta e respeita as ideias e as opiniões dos outros. | | <ul style="list-style-type: none"> Não escuta nem respeita as ideias e opiniões dos outros. | | | | | |

Anexo 2 - Exemplo de rubrica de classificação transversal do AEGN

| RUBRICA DE CLASSIFICAÇÃO GRUPO | | OBJETO DE AVALIAÇÃO: TRABALHO DE | | | | | |
|-------------------------------------|--------------------------------|---|--|--|---|--|-------|
| Disciplina(s): | | | | | | | |
| Nome: | | | | | N.º: | Ano/turma: | Data: |
| Critérios transversais do AEGN | Critérios da tarefa | Níveis de desempenho | | | | | |
| | | Muito Bom | Bom | Suficiente | Insuficiente | Muito insuficiente | % |
| Conhecimento | Aquisição e aplicação (30%) | <ul style="list-style-type: none"> Adquire e aplica plenamente os conhecimentos sobre o tema/assunto tratado. | <i>Descritor de desempenho intercalar</i> | <ul style="list-style-type: none"> Adquire e aplica com alguma dificuldade os conhecimentos sobre o tema/assunto tratado. | <i>Descritor de desempenho intercalar</i> | <ul style="list-style-type: none"> Não adquire nem aplica os conhecimentos sobre o tema/assunto tratado. | |
| | Tratamento da informação (30%) | <ul style="list-style-type: none"> Seleciona, analisa e organiza com rigor a informação relevante para a realização do trabalho. | | <ul style="list-style-type: none"> Nem sempre seleciona, analisa e organiza com rigor a informação relevante para a realização do trabalho. | | <ul style="list-style-type: none"> Não seleciona nem organiza a informação para a realização do trabalho. | |
| Expressão e comunicação | Ideias e soluções (20%) | <ul style="list-style-type: none"> Propõe com pertinência e muita clareza ideias e soluções. | | <ul style="list-style-type: none"> Nem sempre propõe ideias e soluções. | | <ul style="list-style-type: none"> Não propõe ideias e soluções. | |
| Atitudes ao serviço da aprendizagem | Cooperação (20%) | <ul style="list-style-type: none"> Coopera com forte empenho e espírito de entreajuda. | | <ul style="list-style-type: none"> Nem sempre coopera com empenho e espírito de entreajuda. | | <ul style="list-style-type: none"> Não coopera. | |
| | | <ul style="list-style-type: none"> Escuta atentamente e respeita sempre as ideias e as opiniões dos outros. | <ul style="list-style-type: none"> Nem sempre escuta e respeita as ideias e as opiniões dos outros. | <ul style="list-style-type: none"> Não escuta nem respeita as ideias e opiniões dos outros. | | | |
| Classificação final | | | | | | | |

Anexo 3 - Exemplo de rubrica de autoavaliação ou heteroavaliação transversal do AEGN

| RUBRICA DE AVALIAÇÃO E DE AUTOAVALIAÇÃO OU HETEROAVALIAÇÃO | | | | | | | | | | OBJETO DE AVALIAÇÃO: TRABALHO DE GRUPO | |
|--|--------------------------|---|---|--|--|--|---|--|---|---|---|
| Disciplina(s): | | | | | | | | | | | |
| Nome: | | | | | | N.º: | | Ano/turma: | | Data: | |
| Critérios transversais do AEGN | Critérios da tarefa | Níveis de desempenho | | | | | | | | | |
| | | Muito Bom | X | Bom | X | Suficiente | X | Insuficiente | X | Muito insuficiente | X |
| Conhecimento | Aquisição e aplicação | ▪ Adquiri e apliquei plenamente os conhecimentos sobre o tema/assunto tratado. | | <i>Descriptor de desempenho intercalar</i> | | ▪ Adquiri e apliquei com alguma dificuldade os conhecimentos sobre o tema/assunto tratado. | | <i>Descriptor de desempenho intercalar</i> | | ▪ Não adquiri nem apliquei os conhecimentos sobre o tema/assunto tratado. | |
| | Tratamento da informação | ▪ Seleccionei, analisei e organizei com rigor a informação relevante para a realização do trabalho. | | | | ▪ Nem sempre seleccionei, analisei e organizei com rigor a informação relevante para a realização do trabalho. | | | | ▪ Não seleccionei nem organizei a informação para a realização do trabalho. | |
| Expressão e comunicação | Ideias e soluções | ▪ Propus com pertinência e muita clareza ideias e soluções. | | | | ▪ Nem sempre propus ideias e soluções. | | | | ▪ Não propus ideias e soluções. | |
| Atitudes ao serviço da aprendizagem | Cooperação | ▪ Cooperei com forte empenho e espírito de ajuda. | | | | ▪ Nem sempre cooperei com empenho e espírito de ajuda. | | | | ▪ Não cooperei. | |
| | | ▪ Escutei atentamente e respeitei sempre as ideias e as opiniões dos outros. | | | ▪ Nem sempre escutei e respeitei as ideias e as opiniões dos outros. | | | ▪ Não escutei nem respeitei as ideias e opiniões dos outros. | | | |
| Autoavaliação | | No final da aula/atividade analisa o trabalho que desenvolveste e regista um X em cada critério, de acordo com o teu nível de desempenho. | | | | | | | | | |

MAIA

| | |
|-----------------------------|--|
| O que fiz melhor: | |
| O que devo melhorar: | |
| Como o vou conseguir fazer: | |